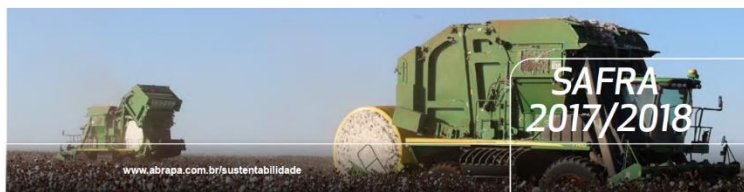


PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DO ALGODOEIRO EM MATO GROSSO DO SUL

Andamento do programa ABR/BCI nesta safra 2017/2018



feitas visitas para sensibilização nas propriedades, nas quais foram apresentados o programa, esclarecidas dúvidas e orientado como será realizado o processo na safra 2017/2018.

A partir desse processo inicial, as unidades produtoras aderidas serão submetidas a VDP (Verificação para Diagnóstico da Propriedade) que analisará as suas condições e disponibilizará o plano de correção de não conformidade, documento necessário para que a equipe técnica dessas unidades possa realizar as adequações exigidas pelo Programa ABR.

Caso a propriedade tenha interesse em participar do programa ABR pode entrar em contato com a AMPASUL para agendamento de uma visita pela equipe do Projeto Sustentabilidade, lembrando que a auditoria será realizada no primeiro quadrimestre de 2018.

Curso NR 31.8

Realizado o 10º curso da NR 31.8 Agrotóxicos Adjuvantes e Produtos Afins na unidade da fazenda Catléia do grupo JCN, em colaboração com o grupo Irmãos Bürgel e ARDAC (Associação de Revendas de Defensivos da Região dos Chapadões), nos dias 07, 08 e 09 de novembro de 2017, onde foram capacitados 21



funcionários que exercerão a função em suas unidades produtoras, sempre lembrando em realizar um bom trabalho nas respectivas funções e respeitando a segurança dos mesmos.

Artigos:

Como evitar acidentes elétricos no trabalho rural?

São quase duas da tarde de um domingo de maio de 2016. Um trabalhador rural está conduzindo uma máquina agrícola, no trabalho de transbordo, quando a colheita da lavoura é deslocada para descarregamento. Ao passar próximo à rede elétrica, o veículo colide com um poste de alta tensão, causando a quebra da estrutura e a queda dos cabos de energia sobre ele. O trabalhador rural, que estava dentro da cabine, tenta descer para avaliar o ocorrido. Ele acaba perdendo a vida ao receber uma descarga elétrica.

O caso ocorrido com um funcionário de uma usina de cana-de-açúcar, na cidade de Batatais (região de Ribeirão Preto – SP), ilustra bem o que ocorre na zona rural em todo o País. Curiosamente, os trabalhadores desta usina haviam participado recentemente de um treinamento, por meio de uma campanha de prevenção de acidentes com eletricidade.

Em outra situação, em abril de 2016, um operador de colheitadeira colidiu contra um poste, provocando a queda dos cabos sobre a máquina agrícola, ferindo o trabalhador. O desastre aconteceu em uma fazenda, na cidade de Nonoai, no estado do Rio Grande do Sul.

Uma das maiores causas de acidentes envolvendo maquinário agrícola e rede elétrica é a falta de planejamento e atenção, quando no desempenho de atividades no campo. As dimensões das máquinas utilizadas na colheita aumentam o risco de um contato acidental com os fios de energia, assim como o fato de as culturas ultrapassarem e, muitas vezes ocuparem, a área determinada como faixa de servidão e segurança, estando sob as redes de transmissão ou de distribuição de alta voltagem. Tudo isso contribui para que esses imprevistos ocorram com maior frequência.

As faixas de servidão não existem à toa. Atuam como proteção e segurança entre as lavouras e a rede elétrica. Essas faixas resguardam tanto o sistema elétrico como os trabalhadores rurais, que muitas vezes utilizam máquinas de grande porte próximas dos equipamentos do sistema elétrico. Não ocorre somente o fato de a máquina tocar os cabos da rede. Em alguns casos, os veículos acabam batendo contra os estais (cabos de aço que prendem os postes ao chão), derrubando postes e fios energizados.

Conforme determina a Norma Técnica NBR 5422 – Projeto de linhas aéreas de transmissão de energia elétrica, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as faixas de servidão e segurança possuem a largura mínima de 30 metros, para as linhas de 69, 88 e 138 kV e a largura mínima de 20 metros para as linhas de 34,5 kV. Isso significa que nestas áreas é proibido plantio de espécies que ultrapassem a altura ou que requeiram a utilização de maquinário agrícola para seu manejo.

Apesar de o período mais crítico de ocorrência de acidentes seja o da colheita, quando os agricultores devem redobrar os cuidados com as redes de energia, é importante planejar sempre as atividades. É importante visitar os locais onde os trabalhos serão realizados, observando os locais onde existe rede e dimensionando as máquinas para a realização do serviço a ser realizado.

Durante queimadas e outras atividades, como colheita de frutos, o perigo também é grande. Com a modernização do sistema de colheita, visando o aumento da produtividade, as máquinas estão ficando maiores, e acabam tocando a rede ou os equipamentos que a sustentam. Por isso é importante planejar todo o trabalho antes e fazer o reconhecimento do local, determinando as distâncias seguras da rede elétrica. Um dos fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes é o caso do agricultor, por desconhecimento, se arriscar ao tentar passar com máquinas de grande porte sob a rede.

A energia elétrica traz muitos benefícios e é impossível viver sem ela nos dias atuais. Acidentes na área rural, além de colocar em risco o trabalhador, acabam deixando até mesmo cidades inteiras sem energia. Por isso, é necessário ter muito cuidado ao lidar com as redes elétricas, principalmente no controle de riscos de acidentes. Assim, o cuidadoso planejamento e a utilização de métodos de prevenção, tanto por parte do empregador, como dos operários rurais, é fundamental para evitar transtornos para população, às empresas distribuidoras de energia e aos próprios trabalhadores. Com planejamento e segurança, todos agradecem.

Fonte: <http://revistacipa.com.br/artigo-como-evitar-acidentes-eletricos-no-trabalho-rural/>

Inadimplência reduz atenção e produtividade no trabalho

Não é só o bolso que sai prejudicado quando o consumidor deixa de pagar as contas. Dívidas em excesso também podem ocasionar uma série de problemas emocionais e físicos, como ansiedade, angústia, alterações no apetite, dificuldades no relacionamento pessoal e até para pegar no sono. A conclusão é de um levantamento nacional realizado apenas com consumidores que têm contas em atraso há mais de 90 dias pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). De acordo com o levantamento, dois em cada três (65,6%) inadimplentes se sentem deprimidos, tristes e desanimados por estarem devendo e 16,8% reconhecem que por não conseguirem pagar as contas, passaram a descontar a ansiedade em algum vício, como cigarro, comida ou álcool, sobretudo as pessoas das classes C, D e E (17,5%).

A pesquisa revela que em muitos casos a inadimplência altera negativamente o estado emocional dos consumidores, atingindo até mesmo a vida profissional e a saúde dos entrevistados: 15,9% das pessoas que têm contas em atraso afirmaram ter ficado desatentas e pouco produtivas no trabalho ou nos estudos, enquanto 12,6% têm estado mais nervosos, cometendo agressões verbais a familiares e amigos, e 7,6% já partiram até mesmo para agressões físicas.

Depois que entraram na lista de devedores, seis em cada dez (57,8%) inadimplentes admitem que ficaram com a autoestima mais baixa. Outros sentimentos que a maioria dos inadimplentes passaram a desenvolver em algum grau foram a insegurança em não conseguir pagar as dívidas (69,6%), angústia (61,8%), ansiedade (59,8%) e estresse (57,6%). Quatro em cada dez inadimplentes (43,9%) sentem-se envergonhados perante a família e amigos por estarem nessa situação e 42,5% demonstram um alto grau de preocupação com as dívidas.

“O estado emocional do devedor também interfere no modo como ele lida com suas finanças. Sentimentos como perda de sono, irritação, baixa autoestima e falta de concentração podem potencializar os problemas, dificultando ainda mais o processo de saída do endividamento. Uma solução para esses casos é buscar ajuda. Para lidar com as finanças, é preciso muita racionalidade e ponderação para compreender a situação das dívidas e as melhores estratégias para quitá-las”, explica a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Fonte: <http://revistacipa.com.br/inadimplencia-reduz-atencao-e-productividade-no-trabalho-diz-pesquisa/>